

Parque de la Papa: um modelo de área protegida "biocultural"

Categories : [Reportagens](#)

Cusco, Peru – Assim que aterrissamos na antiga capital do Império Inca, a cidade de Cusco no altiplano andino – ou melhor *Qosqo*, em quéchua – situada a 3.400 metros acima do nível do mar, já é possível sentir os efeitos da altitude e do ar rarefeito. Quem não está acostumado, pode sofrer com o chamado "mal das alturas", ou *soroche*, que leva a sintomas de tontura, dores de cabeça e náuseas. A sabedoria inca já indicava o chá de coca como um remédio eficaz para o *soroche*. E funciona.

Enquanto milhares de turistas desembarcam todos os anos para fazer a trilha inca e conhecer as ruínas Machu Picchu, nosso destino é outro e pouco conhecido: visitar o [Parque de la Papa](#), uma área protegida biocultural que une comunidades indígenas quéchua da província de Calca, no distrito de Pisac da região de Cusco.

Criado em 2002 com o apoio da ONG [Associação Andes](#), o Parque de la Papa é um novo modelo de área protegida nos Andes, que alia manejo sustentável da paisagem e tradição cultural, assim como o cultivo das mais de 1.400 variedades de batatas. O parque é administrado pelos cinco povoados que abrange, sem auxílio do Estado, seja na gestão ou no financiamento.

Segundo o diretor da Associação Andes, Alejandro Argumedo, a ideia é que o parque seja autossustentável e se estruture com recursos próprios. Por enquanto, a organização Andes ajuda a captar financiamento para projetos e apoia as comunidades quéchua.

"Nós apoiamos a criação do parque que já foi reconhecida pelo próprio governo peruano como modelo de área protegida que reúne a preservação da cosmovisão indígena, conservação natural e produção alimentar, a batata", disse Argumedo a **((o))eco**.

Em uma conversa informal, ele conta que este é o trabalho de uma vida é idealizadores este modelo após viajar o mundo conhecendo experiências de áreas protegidas.

A vida nas alturas